

## **MECANISMOS DE ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO NA GESTÃO DA PAISAGEM DE ENTORNO DE RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL – RPPN, UM ESTUDO DE CASO.**

**Andréia Broering<sup>1</sup>**

**Euler Sandeville Junior<sup>2</sup>**

Partindo das relações socioambientais das comunidades do entorno de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN com a paisagem, a pesquisa objetiva contribuir para o desenvolvimento de mecanismos de participação e envolvimento comunitário na gestão das áreas de entorno de RPPNs, destacando o seu papel para a conservação e o desenvolvimento social e econômico desta comunidade. Espera-se que a compreensão participativa das relações e práticas sócio culturais que caracterizam a comunidade e sua paisagem, possibilite potencializar a "conservação" e a gestão para o desenvolvimento comunitário. O trabalho integra o grupo de pesquisa Paisagem, Cultura e Participação Social<sup>3</sup>.

A necessidade de aprofundar conhecimento sobre as RPPNs e as áreas de seu entorno se dá frente a forte tendência de criação destas Unidades de Conservação- UCs no Brasil. Atualmente há 931 Unidades nessa categoria, cobrindo 673 mil hectares<sup>4</sup>, mas não há uma regulamentação que obrigue seu manejo em relação com outras áreas de proteção. Ficam assim manejadas e gerenciadas a partir dos interesses individuais dos proprietários, e portanto fragmentado do ponto de vista de uma política de conservação ambiental. Por outro lado, a legislação atual não considera o envolvimento das comunidades locais, desconsiderando por completo a relação existente entre as mesmas e a paisagem local. A busca da gestão participativa de áreas protegidas é uma realidade no que tange as UCs de domínio público ou mistas, mas não no caso das UCs de caráter privado como as RPPNs.

A área de estudo localiza-se na porção centro-leste do estado de Santa Catarina, no município de Paulo Lopes, distante 50 km da capital Florianópolis.

---

<sup>1</sup> Geógrafa e mestrandando curso de Pós Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo – PROCAM-USP

<sup>2</sup> Professor da Universidade de São Paulo. Coordenador do Mestrado do Programa Pós Graduação em Ciência Ambiental – PROCAM-USP, e Vice-Coordenador da Área Paisagem e Ambiente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

<sup>3</sup> Disponível em: //espiral.net.br/

<sup>4</sup> Segundo dados da Conferencia Nacional de Reservas Particulares, são 931 RPPNs no país. Consulta abril de 2010 <http://www.reservasparticulares.org.br/>

A população de aproximadamente 7.200 habitantes<sup>5</sup> em sua maioria domiciliados na zona rural sendo a pecuária e rizicultura as atividades econômicas de maior relevância no município. A inserção do município num futuro mosaico de áreas protegidas é uma característica marcante, uma vez que a maior parte do município (59%) é ocupada pelo Parque Estadual Serra do Tabuleiro, parte da área costeira integra a Área de Proteção Ambiental (APA) Federal da Baleia Franca contando ainda com uma RPPN que é parte integrante deste estudo de caso.

A metodologia baseia-se na abordagem interdisciplinar da paisagem como processo social e cultural (Sandeville Jr., 2005, Menezes 2001, Claval, 2007), através de procedimentos de pesquisas qualitativas como observação participante, entrevistas semi-estruturadas e história oral. A análise documental, elaboração de base cartográfica e pesquisa bibliográfica são procedimentos também já iniciados para consecução dos objetivos de gestão integrada e participativa, nesse campo orientado por Borrini-Feyerabend, 1997 e Paulo Freire Vieira, 2005, que destacam o papel potencial das comunidades locais na própria resolução dos problemas socioambientais a partir de processos educativos.

Considerar a paisagem como elemento cultural, portanto dinâmico e feito pelas pessoas que lá residem, implica em interpretar determinada comunidade, como esta interage com a paisagem, quais são os seus saberes, suas visões, suas opiniões, condutas e necessidades frente às novas relações com seu ambiente, ou até mesmo para o resgate das antigas relações. Toda interpretação acontece na interface entre a bagagem cultural do pesquisador e sua compreensão do que vê. A clareza desse processo orienta na compreensão das relações e fenômenos sociais que ocorrem no local e não na busca de respostas a problemas pré selecionados.

Com a totalidade dos trabalhos em campo realizada é possível tecer, algumas conclusões preliminares:

A comunidade em questão apresenta característica rural de pequenas propriedades, sendo a maior de 436 ha e a média em torno de 30 ha, em um universo de 22 propriedades. Definiu-se como entorno da RPPN as propriedades que fazem divisa direta com a RPPN e as que partilham da mesma via de acesso além das instituições públicas e grupos que apresentam laços identitários com os objetivos de conservação.

A comunidade reconhece e valoriza os aspectos naturais, como “mata e águas” (nascentes, cachoeiras e rios) e também o aspecto sensorial associado, como “sossego e tranquilidade”. Percebem a importância da conservação da natureza e tem um discurso pré estabelecido sobre as questões de conservação ambiental, em função da relação com o Parque Estadual Serra do Tabuleiro – PEST, que criado em 1975, apresentando ainda sérios problemas fundiários. O surgimento de um “novo uso” para a paisagem, sendo este o da

---

<sup>5</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (contagem da população 2007)

conservação, aparece para alguns moradores como algo estranho aos seus valores de subsistência e exploração dos recursos naturais, chocando-se com suas bases culturais. Já para outra parcela dos moradores que vislumbraram nos limites impostos pela conservação (em função do PEST e RPPN) uma oportunidade criativa de negócio, a mudança de práticas se incorpora a paisagem e seus usos e hoje se integram às suas atividades produtivas, como por exemplo, famílias que trabalham com a exploração turística de cachoeiras, ou com o manejo sustentável, beneficiamento e comércio do palmito e ainda uma família que atua na produção plantas ornamentais e agricultura orgânica.

No discurso dos moradores, existe a ideia que conservação é função do Estado, devido a forte figura do parque vizinho, o Parque Estadual Serra do Tabuleiro - PEST, sendo a RPPN vista com estranheza por uma parcela dos moradores, em função da opção de não exploração dos recursos naturais, fato este que causa distanciamento de identidade entre os proprietários da Reserva e os demais moradores. Verificam-se claros conflitos de usos do solo na região, podendo os mesmos ser divididos em dois grupos: de um lado a conservação através da RPPN, (proprietários que apoiam e/ou querem seguir o exemplo), agricultores que produzem alimentos orgânicos e a exploração do turismo ligado às águas. De outro a produção de arroz em grande escala e plantio comercial de eucalipto. Como fruto desta realidade surgem alguns questionamentos: de que maneira é possível harmonizar práticas exploratórias com os interesses da conservação e desenvolvimento social?

Se de um lado o fato do município ter mais da metade do seu território como Parque formou um discurso resistente as questões ambientais, por outro trouxe para alguns moradores aceitação, compreensão e criatividade em apoiar e vislumbrar um futuro mais harmonioso para essa paisagem associado ao “novo uso do solo”. Estes e outros questionamentos serão os condutores no processo de estabelecimento de mecanismos de gestão participativa da paisagem local.

#### Referencias Bibliográficas

BORRINI, FEYERABEND, G. Manejo Participativo de Áreas Protegidas. Adaptando o Método ao Contexto. Temas de Política Social. Quito: UICN-SUR, 1997. 69 p.

CLAVAL, Paul. A Geografia cultural. Tradução Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3 . ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007 453p.

MENEZES, Ulpiano Bezerra de. A paisagem como fato cultural. *In* YÁZIGI, Eduardo (org). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002, pg. 65 a 82

SANDEVILLE, Junior, Euler. Paisagem. *In* revista eletrônica Paisagem e Ambiente USP. v. 20, p. 47-60, 2005. Disponível em: [http://espiral.net.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=file&id=4:paisagem&Itemid=149](http://espiral.net.br/index.php?option=com_phocadownload&view=file&id=4:paisagem&Itemid=149) Acesso em: 01 maio 2010.

VIEIRA, P.F.; BERKES, F. e SEIXAS, C.S. Gestão integrada e participativa de recursos naturais. Conceitos, métodos e experiências. Florianópolis: APED e SECCO, 2005.